



ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA APS DURANTE O PERÍODO DE INUNDAÇÃO E ENXURRADAS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE, EM 2023

DÉBORA DE SOUZA RODRIGUES; HERLEIS MARIA DE ALMEIDA CHAGAS;
CRISTIANE LOPES GUILLEN; ANA THAIS DA COSTA MOURA; JONAS MOURÃO
DE CASTRO

RESUMO

INTRODUÇÃO: No estado do Acre os desastres naturais mais frequentes são de origem hidrológicas, onde ocorreram várias enchentes com cotas históricas, em 2023 o Rio Acre chegou a atingir a segunda maior cota de inundação, atingindo cerca de 56 mil pessoas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional da Atenção Primária em Saúde de Rio Branco durante o período de inundação do rio e enxurrada dos igarapés. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Se deu através do uso de um formulário para se obter o diagnóstico situacional dos abrigos temporários, verificando as principais necessidades, queixas ou doenças das famílias, para posteriormente realizar o planejamento das intervenções de saúde. **DISCUSSÃO:** Após obter o perfil das famílias, verificou-se a presença de pessoas com diabetes, hipertensão, crianças com síndrome gripal, pessoas com risco de ter contraído leptospirose em decorrência da água contaminada, pessoas com carteira vacinal atrasada, adolescente iniciando a vida sexual, gestante com pré-natal atrasado, e um idoso com câncer em estado terminal. A atuação ocorreu de forma intersetorial com os demais trabalhadores dos abrigos, onde foi levado as demandas para a unidade de saúde da família mais próxima do abrigo, garantindo assim, consultas médicas, consultas de enfermagem, vacinas, e medicação para as famílias. Além dos atendimentos, a equipe levou ações educativas sobre vários temas, como saúde bucal, autocuidado, doenças infectocontagiosas e oficinas interativas para as crianças e adultos, além de bingos com prêmios, teatro, dança, música, sendo realizado um cuidado em saúde mental na qual as pessoas poderiam esquecer por um momento a situação delicada na qual estavam passando. **CONCLUSÃO:** A experiência foi enriquecedora para a equipe multiprofissional ressaltando a importância da atuação em grupo e de forma intersetorial para alcançar a integralidade do cuidado, possibilitou também aperfeiçoar potencialidades que fazem parte do dia a dia do profissional da Saúde da Família, como capacidade de identificar os aspectos condicionantes e determinantes de saúde, e a importância da criação do vínculo à comunidade da área adscrita, gerando promoção e prevenção de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Desastres Naturais; Atenção Primária à Saúde; Promoção à saúde; Estratégia Saúde da Família; SUS.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços da globalização, diversos desastres naturais podem ocorrer em resposta a ação humana por não respeitar as condições ambientais e climáticas ao realizar construções ou intervenções na natureza, segundo o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, os desastres mais comuns no Brasil são as secas e inundações, onde as vulnerabilidades do território do país em desenvolvimento, contribuem para que esses eventos ocorram, como infraestrutura,

saneamento básico, armazenamento incorreto de lixo ou rede de esgoto (CEPED, 2012).

No estado do Acre os desastres naturais mais frequentes são de origem hidrológicas, onde ocorreram várias enchentes com cotas históricas. De acordo com a Defesa Civil da capital Rio Branco, o Rio Acre em 2023 chegou à marca de 17,72 m, sendo a segunda maior enchente do estado, atingindo cerca de 56 mil pessoas e deixando cerca de 3 mil pessoas desabrigadas, onde 42 bairros da zona urbana e 27 comunidades rurais ficaram isolados (G1, 2023).

Nesse contexto, a Atenção Primária em Saúde (APS) teve que se reorganizar de forma intersetorial para atender as demandas da população desabrigada, através de atendimentos das lesões ou agravos, doenças infectocontagiosas e acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis. A atuação das equipes de forma multiprofissional e integrada foi importante para suprir as necessidades da população, garantindo a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a saúde como direito até mesmo em momentos de calamidade pública (BRASIL, 2017). O objetivo desse artigo é relatar a experiência dos autores na atuação intersetorial de uma equipe multiprofissional da APS à população acolhida em abrigos temporários, devido a inundação do Rio Acre e enxurrada dos igarapés, no município de Rio Branco-Acre, no ano de 2023.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência da atuação de uma equipe multiprofissional, que ofertou serviços da atenção primária em saúde, com focos na promoção, prevenção e articulação em rede, para a população em abrigos, no município de Rio Branco – Acre, no período de alagação do Rio Acre e enxurradas dos igarapés, em 2023.

As atividades foram executadas do dia 24 de março a 05 de abril de 2023, com carga horária diária de 8 horas em duas escolas do município, que foram usadas como abrigo para as vítimas da alagação. Dados da Defesa Civil mostram que o rio Acre ultrapassou a cota de alerta de 13,50 metros e a cota de transbordamento de 14 metros, deixando a cidade em estado de emergência com 993 famílias desabrigadas, totalizando 3.129 pessoas.

As ações foram conduzidas de forma integrada por uma enfermeira, uma fonoaudióloga, um cirurgião-dentista e uma assistente social, que primeiro realizaram um diagnóstico situacional do local, para coletar e analisar os dados das famílias, a fim de levantar as condições da comunidade assistida, bem como as necessidades e riscos. Ao todo foram abrangidas 42 famílias, com 156 pessoas vítimas da enchente. Após o diagnóstico, a equipe multiprofissional elaborou um plano de intervenção com a equipe da organização do abrigo, vinculando também a Unidade de Saúde da Família (USF) da área em que os abrigos estavam localizados. Ao fim das ações, ocorriam as avaliações entre as equipes envolvidas quanto a efetividade das ações realizadas.

3 DISCUSSÃO

Durante o período de emergência pública em decorrência da alagação, o setor saúde se uniu aos demais setores públicos para acolher nas escolas as pessoas afetadas em Rio Branco. Tal fato possibilitou uma agregação de conhecimentos, principalmente quanto a importância da intersetorialidade para alcance de resultados. A intersetorialidade está firmada na Estratégia de Saúde da Família, pois envolve o serviço em saúde aos sujeitos sociais gerando um novo processo reflexivo, diálogo entre os setores além de fortalecer os vínculos (CAVALCANTI; CORDEIRO, 2015).

Entre as principais demandas encontradas no diagnóstico destacou-se: pessoas com hipertensão e diabetes em idade avançada, crianças com calendário de vacinação atrasado com síndromes gripais e higiene prejudicada, gestantes sem consultas de pré-natal, além de adultos

ansiosos e com quadro de tristeza acentuado. As ações ocorriam buscando alcançar o cuidado físico e mental das famílias. Foram realizadas ações com o apoio da Unidade de Saúde da Família de abrangência como: consultas médicas e de enfermagem, vacinação, pré-natal, planejamento familiar, curativos, testes rápidos de sífilis, hepatite B e C, HIV e COVID-19, além de atividades educativas para prevenção de doenças transmitidas pela água e higiene pessoal e bucal.

O cuidado com pessoas portadoras de doenças crônicas como diabetes e hipertensão é de imprescindível importância que seja trabalhado o autocuidado, gerando mais autonomia ao usuário além de intervir diretamente nos determinantes e condicionantes em saúde (TEIXEIRA et al., 2014). Logo, foram realizadas ações educativas voltadas para os agravantes dessas doenças como alimentação saudável, atividade física, tabagismo e abuso de álcool.

Os momentos educativos eram realizados junto com atividades lúdicas, com a contribuição da escola, igrejas e entidades locais foram produzidos momentos de dança, teatro, pintura e bingos, contribuindo com a redução do estresse vivido e proporcionando saúde mental para pessoas de todas as faixas etárias.

Momentos lúdicos como recurso terapêutico são práticas ricas e potentes, elas estimulam a autonomia, processo criativo, pensamento crítico e reflexivo utilizando na maioria das vezes linguagem não verbal. A partir disso, os participantes compreendem melhor as características do seu eu e refletem sobre os seus papéis na atividade (SILVA; SILVA, 2019).

As ações elencadas pela equipe intersetorial foram realizadas com boa adesão das famílias e avaliação positiva proporcionando fortalecimento do vínculo com a equipe e com o território inserido na comunidade.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada a partir das atividades, mostra a importância do trabalho em equipe e da articulação com diversos pontos da rede proporcionando integração e qualificação do SUS. Mostra que a APS está inserida de forma dinâmica em vários estágios da atenção, demonstrando que o trabalho vai além da unidade de saúde, alcançando as pessoas que estão no território mesmo em meio a uma calamidade pública.

A possibilidade de trabalhar com profissionais de outras áreas e foi uma experiência ímpar, onde a equipe de saúde saiu do trabalho habitual e desenvolveu um olhar multifocal, preparando-se para situações semelhantes que podem ocorrer futuramente, desenvolvendo pensamento crítico, pois apesar de serem áreas do conhecimento diferentes, a integração almejava o mesmo objetivo: acolher e dar suporte para as pessoas que estavam desabrigadas.

Além disso, este trabalho possibilitou aperfeiçoar algumas potencialidades que fazem parte do dia a dia do profissional da Saúde da Família, como busca pela integralidade, capacidade de identificar os aspectos condicionantes e determinantes de saúde, vínculo com famílias e grupos da área adscrita e promoção do cuidado no território de abrangência.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2017 nov 30]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

CAVALCANTI, A. D.; CORDEIRO, J. C. As ações intersetoriais na Estratégia de Saúde da

Família: um estudo da representação do conceito de saúde e de suas práticas na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 37, p. 1–9, 2015.

G1 Acre. Sobe para 56 mil o número de moradores atingidos pela enchente do Rio Acre, aponta Defesa Civil. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2023/04/01/sobe-para-56-mil-o-numero-de-moradores-atingidos-pela-enchente-do-rio-acre-aponta-defesa-civil.ghml>. Acesso em 04 de junho de 2023.

SILVA, L. DE C.; SILVA, E. A. DA. Psicodrama E Atividades Lúdicas Na Promoção E Prevenção Da Saúde Mental Infantil. *Revista do Nufen*, v. 11, n. 1, p. 215–231, 2019.

TEIXEIRA, M. B. et al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, v. 38, n. special, p. 52–68, 2014.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO ACRE. ENCHENTES 2023. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/enchente2023/>. Acesso realizado em 04 de junho de 2023.

Souza, E. C. P., Vargas, G. R., Ferreira, G. R., Ramalho, L. C., Ferreira, L. D., Pinto, W. M. G., & Pereira, V. S. (2022). A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 1–6. <https://doi.org/10.51161/rem/3500>

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. *Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012 / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres*. 2. ed. rev. ampl. – Florianópolis: CEPED UFSC, 2013. 126 p.: il. color.; 22 cm.